

**Bom dia Brasil**  
**13/09/2005**

### **Gás mais caro**

Consumidores e empresários que apostaram no gás natural como um combustível barato e menos poluente andam preocupados. O preço do gás natural e da gasolina em alta nas bombas.

Consumidores e empresários que apostaram no gás natural como um combustível barato e menos poluente andam preocupados. Só metade do gás natural consumido no Brasil é produzido aqui. Outra parte vem da Bolívia, que vendia o produto a preços atrativos. Mas a crise política por lá, que derrubou um presidente, tornou incerto o abastecimento.

A Petrobras, principal fornecedora de gás natural, já anunciou um aumento, que começa a chegar aos postos. O setor elétrico pode sofrer com a falta de gás. Por causa do preço, as usinas termelétricas, que precisam de combustível para operar, fizeram adaptações para usar o gás natural.

Agora não há como garantir o fornecimento. Algumas tiveram que trocar o gás por diesel, o que pode representar um gasto extra de US\$ 2,5 bilhões para os cofres públicos. Já o pequeno consumidor, aquele que transformou o motor do carro, espera ter combustível para continuar rodando.

Os três mil quilômetros que o taxista Gilson Arantes roda por mês ficaram mais suaves com o conversor a gás. O carro dele é um dos 900 mil veículos brasileiros que usam o combustível. O gasto para abastecer diminuiu.

"Por mês, eu gasto na faixa de uns R\$ 400 a R\$ 500 de gás. Se fosse gasolina, pode colocar aí uns R\$ 1,4 mil a R\$ 1,5 mil", aponta Gilson Arantes.

O aumento no gás anunciado pela Petrobras já desagrada quem investiu cerca de R\$ 2,5 mil para adaptar o carro ao combustível.

"Aumento nunca é bom, mas, por enquanto, está compensando ainda mais o gás do que o álcool ou a gasolina", comenta o taxista Paulo Oliveira.

A mudança na política de preços, depois de dois anos e meio sem reajustes, é resultado do consumo, que tem crescido 10% ao ano e da crise na Bolívia, que produz metade do gás usado no Brasil.

Até o fim do ano, o gás importado da Bolívia deve ficar 23% mais caro para as distribuidoras; o nacional, 13%. As indústrias, que nos últimos dez anos fizeram adaptações para usar o combustível limpo e barato, hoje estão com o pé atrás.

No interior de São Paulo, maior pólo de cerâmica do país, 95% das fábricas usam gás. Os empresários já falam em repasse do aumento de preço para o consumidor. O combustível é responsável por 30% dos custos de produção do setor.

"Esse aumento vai gerar imediatamente um aumento nos custos, que deve ser repassado aos preços, prejudicando em grande parte o mercado exterior e o mercado interno brasileiro", afirma Lauro André de Filho, diretor da Associação dos Fabricantes de Cerâmica.

Não é só o aumento de preço que preocupa os investidores. Há quem duvide que haverá gás suficiente para abastecer carros, casas e indústrias. A associação que reúne os investidores em energia teme que a escassez de gás comprometa o funcionamento das usinas termelétricas.

As termelétricas são consideradas essenciais para evitar um novo apagão em 2009. Para evitar desabastecimento, a Petrobras está adaptando as usinas para funcionar também a diesel.

"A geração de grandes quantidades de energia e grande capacidade de energia, sendo gerada a diesel nessa ordem de grandeza, é uma coisa extremamente onerosa e grave para o país. Significa um custo adicional por ano da ordem de US\$ 2,5 bilhões só na diferença de preço entre o que seria o consumo do gás versus o consumo do diesel", explica o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Cláudio Sales.

Para evitar um colapso, a Petrobras anunciou investimentos de US\$ 6,5 bilhões na produção e na exploração de gás até 2010. Segundo a empresa, não há risco de desabastecimento.

"O nosso objetivo é garantir que, a partir do final de 2006, haja garantia de que o combustível adquirido pelas termelétricas esteja disponível. O segundo foco importante é, em primeiro lugar,

garantir que os contratos hoje existentes entre a Petrobras e a distribuidora, da distribuidora com seus clientes, sejam honrados", afirma Ildo Sauer, diretor de gás e energia da Petrobras.

No Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Sergipe, o reajuste já chegou às bombas. A Petrobras calcula que o aumento deve ser em média de 5%.

O Ministério das Minas e Energia não quis falar sobre o assunto. Informou apenas que governo está discutindo uma nova lei do gás. O projeto do governo deve chegar ao Congresso ainda este mês.